

A Contribuição da Contabilidade na Formação do Bacharel em Administração: Uma Pesquisa Com Instituições da Região Central do Rio Grande Do Sul

Angela Maria Aimi Volff, Luci Inês Schumacher, Ana Claudia da Rosa

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi analisar a contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração nas Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial, dos municípios de Cruz Alta, Júlio de Castilhos e Santa Maria. A metodologia classifica-se como quantitativa, descritiva, utilizando o método *survey*. Para tal, o questionário foi aplicado a 190 respondentes no mês de outubro de 2019. Os dados foram tabulados em planilha do software Excel e o modelo de análise estatística ocorreu com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 2.1. Os respondentes afirmam que o administrador que possuir habilidades da área contábil terá uma maior facilidade em identificar informações que possam auxiliar na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. Administração. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

É no meio organizacional que as mudanças ocorrem constantemente, sendo influenciadas pelo acelerar dos processos de inovações tecnológicas, problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, o que acarreta em uma busca por novos aspectos no processo de formação dos gestores. Essa formação tem sua base no curso de Bacharelado em Administração que se apoia em diversas fontes do conhecimento, e por isso ela é legitimamente interdisciplinar, transcorrendo por noções aplicadas em várias ciências como sociologia, antropologia, psicologia, economia, contabilidade, entre outras (BORGES; MAFRA, 2013).

Com base no 3º artigo da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, a Instituição de Ensino Superior (IES) deve inserir no perfil do formando, a capacitação e a aptidão que envolva questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, as quais auxiliam na tomada de decisão, proporcionando ao acadêmico desenvolver a absorção de novas informações na abordagem de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos de atuação do administrador.

Tendo em vista o tema relacionado à contabilidade na formação do Bacharel em Administração, o objetivo geral foi analisar a contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração nas IES que possuem o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial em instituições localizadas nos municípios de Cruz Alta, Júlio de Castilhos e Santa Maria - região central do Rio Grande do Sul. Para isso, esta pesquisa contou com os seguintes objetivos específicos: i) descrever o perfil dos acadêmicos; ii) avaliar a percepção dos discentes em relação à contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração; e iii) apresentar a influência do semestre em que o aluno está no curso em relação à importância da contabilidade na formação do administrador. Para atender aos objetivos, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa, por meio de aplicação de questionário junto a acadêmicos de seis IES.

Iudícibus e Marion (2011) relatam que é necessário pensar em uma fórmula adequada

para que o ensino da contabilidade seja ministrado para estudantes de graduação que não pretendem ser contadores, mas sim que precisam da contabilidade para que possam exercer sua profissão. Com base nisso, destaca-se também a relevância prática do presente trabalho, visto que o estudante quando se forma em administração de empresas deve ter conhecimentos, ao menos básicos na área da contabilidade, para que possa interpretar relatórios contábeis e financeiros, sabendo analisar informações relevantes e úteis, a fim de contribuir para o processo decisório das organizações.

Dessa forma, justifica-se o presente trabalho, tendo em vista que demonstra a visão de acadêmicos de Cursos de Bacharelado em Administração sobre os conhecimentos construídos por meio de disciplinas da área contábil, verificando a relevância destas para a profissão do administrador, bem como o conhecimento da disciplina é utilizado na tomada de decisões gerenciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

O ensino de Administração no país começou a destacar-se em 1941, e foi marcado por dois momentos distintos: o primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representantes do projeto "autônomo", de caráter nacionalista. Pouco antes do encerramento de seu governo, Getúlio Vargas criou, por decreto-lei com data de 20 de dezembro de 1944, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o objetivo de empreender pesquisas e estudos no campo da administração pública e privada promovendo a formação de pessoal para exercer tais atividades. O segundo momento, no mandato de Juscelino Kubitschek, confirmado pelo projeto de desenvolvimento de seu governo (CFA, 2015).

Em 1948, representantes da FGV visitaram várias universidades americanas com o intuito de buscar modelos de formação de jovens administradores e difundir a teoria da Administração no Brasil. Então, em 15 de abril de 1952, a FGV criou a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP, localizada no Rio de Janeiro, esta foi a primeira escola de administração pública do Brasil e da América Latina, e também foi de sua responsabilidade a criação dos primeiros livros de administração. Dois anos depois, em 1954, tendo como objetivo criar mão de obra qualificada para atender à demanda oriunda do setor produtivo, a FGV criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) (PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012).

A partir de 1964, o tipo de desenvolvimento (projeto de governo de JK), começou a dar enfoque para as grandes empresas, as quais eram equipadas com tecnologia complexa para a época e com um crescente grau de burocratização, fazendo com que as mesmas necessitassem de mão-de-obra de nível superior para lidar com essa realidade (CFA, 2017). Com isso, em 1963, a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) passou a oferecer os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública, porém a profissão de Administrador só foi regulamentada a partir da promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965.

Na sua história, o ensino de Administração no Brasil passou por três momentos assinalados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, se efetivando com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Bacharelado em Administração as quais foram homologadas em 2004, pelo Ministério da Educação (CRA BAHIA, 2017). Uma disciplina importante do ensino da administração é a contabilidade.

2.2 A CONTABILIDADE

Barreto (2011) destaca que o ensino contábil teve início no país no começo do século XIX com os comerciantes, os quais aprendiam com a experiência adquirida na prática, em uma casa de comércio. Então, em 1754, deu-se origem a formação profissional do contador no Brasil. Nesse mesmo ano, aprovou-se a proposta de criação de uma aula de comércio (“aula” se referia a um ensino superior ou faculdade).

Marion (2009) conceitua a contabilidade como um instrumento capaz de fornecer o máximo de informações úteis para tomar decisões dentro e fora das organizações. Com o passar do tempo ela passou a ser utilizada pelo governo para a arrecadação de impostos, tornando-a obrigatória para as empresas. É importante ressaltar que a contabilidade não deve ser realizada somente para esse fim, mas para o que é muito mais relevante, como auxiliar as pessoas na tomada de decisões.

Gonçalves e Baptista (2011, p. 3) definem a contabilidade como “ciência que tem por objetivo o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir, e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa”. Em suma, pode-se afirmar então, que a contabilidade é de extrema importância não somente para a tomada de decisões, como também, para se analisar todos os fatos que comprometem a situação patrimonial de um indivíduo.

Sabe-se que a contabilidade é obrigatória para as empresas, portanto, torna-se indispensável para seus administradores. E, para que estes possam exercer seu papel com qualidade dentro das mesmas, torna-se necessário conhecimento, mesmo que básico, de disciplinas de contabilidade para o Bacharel em Administração

2.3 INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Serva, Dias e Alperstedt (2009), relatam que existe uma grande importância dos conteúdos disciplinares na formação do administrador profissional, pois cada vez mais os problemas se apresentam de maneira complexa e integrada. A ciência administrativa pode usar as informações vindas de outras ciências a fim de entender a sua problemática, enriquecendo dessa forma, os seus conhecimentos conceituais.

A contabilidade, bem como a administração, pode ser percebida como uma disciplina voltada aos aspectos da sociedade humana, pois Borges e Mafra (2013), afirmam que a mesma é um princípio esboçado por seres humanos para dar suporte à tomada de decisão, desta forma não é por acaso que essas duas áreas do conhecimento estão incluídas no rol das Ciências Sociais Aplicadas. A finalidade da contabilidade é originar informações úteis e seguras, possibilitando a satisfação das necessidades dos gestores.

Existe uma vasta relevância do conhecimento da contabilidade na administração de empresas. Raupp et al. (2009) consideram que os cursos do Bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de contabilidade de modo a agregar no método de ensino-aprendizagem as informações e as discussões contábeis necessárias ao desenvolvimento profissional do administrador.

Marion (2009, p. 28), enfatiza que “uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva”. A contabilidade é o grande órgão que fornece assistência à administração, coletando os dados econômicos, medindo-os de forma monetária, registrando-os e reunindo-os de maneira reduzida, em forma de comunicados ou de relatórios, os quais contribuem para a tomada de decisão da organização. Portanto, a contabilidade é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas ao mesmo tempo

em que avalia o seu desempenho e orienta para que se tome a decisão correta.

Inserido neste contexto, Borges e Mafra (2013) realizaram um levantamento dos estudos nacionais sobre a contabilidade na formação do Bacharel em Administração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem em relação ao problema da pesquisa, o estudo configurou-se como quantitativo. A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, geralmente, aplicar análises estatísticas (GIL, 2010). Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se define como descritiva. Segundo Andrade (2010) neste tipo de investigação, o pesquisador não interfere nos fatos, os quais são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Utilizou-se a técnica *survey*, pois foram obtidos dados e opiniões de um determinado grupo de pessoas, coletados com a aplicação de questionário. Freitas et al. (2000) discorre que esse método de pesquisa tem como característica o interesse de produzir descrições quantitativas de uma população.

Desse modo, foi aplicado um questionário para os acadêmicos dos últimos anos do curso de Bacharelado em Administração de seis IES localizadas nos municípios de Cruz Alta, Júlio de Castilhos e Santa Maria - região central do Rio Grande do Sul. O questionário foi aplicado durante o mês de outubro de 2019. Salienta-se que devido a questões éticas, não se revela o nome das instituições.

O questionário foi composto por 41 questões, sendo que 5 corresponderam ao perfil do acadêmico (gênero, faixa etária, estado civil, semestre que está cursando) e 36 afirmações sobre a percepção do aluno em relação às disciplinas de contabilidade. As 36 questões sobre a percepção dos alunos foram adaptadas de Borges e Mafra (2013), sendo formadas por 10 fatores e aplicada uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de “1=discordo totalmente” a “5=concordo totalmente”. No Quadro 1, identificam-se as dimensões e suas afirmações.

Quadro 1 - Dimensões e afirmações

Fatores/ Dimensões	Afirmações/Variáveis
1. Implicações do ensino de contabilidade na prática	P1. O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes. P2. As informações fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão. P3. O administrador recorre aos conceitos e técnicas da contabilidade na prática. P4. O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil no meu trabalho. P5. As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil. P6. É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de contabilidade. P7. Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala de aula.
2. Autoconfiança	P8. Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis. P9. Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática. P10. As disciplinas de contabilidade não me amedrontam. P11. Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).
3. Habilidades teóricas	P12. Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais. P13. Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.
4. Interesse pessoal	P14. As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes. P15. Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade. P16. Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas. P17. Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso fossem optativas. P18. Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso.

5. Dificuldade percebida	P19. O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil. P20. As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso. P21. As disciplinas de contabilidade são muito complicadas. P22. As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.
6. Utilidade da monitoria	P23. A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem. P24. Eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área. P25. O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo. P26. Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.
7. Habilidade em nível prático	P26. Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial. P27. Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas da empresa.
8. Importância percebida	P28. Disciplinas de contabilidade não tem relação com outras disciplinas do curso. P29. Disciplinas de contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.
9. Prática interdisciplinar	P30. Os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer. P31. Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com área contábil. P32. Professores “das contabilidades” estabeleciam diálogos com outras disciplinas. P33. O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.
10. Forma de aprendizagem	P34. Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula. P35. As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias não ajudam.

Fonte: BORGES, G. de F.; MAFRA, F. L. N. Ensino de contabilidade em cursos de graduação em administração: uma análise da percepção docente e discente em instituições de ensino superior de Minas Gerais. **RACE**, Chapecó, Ed. Especial Anpad, p. 191-226, 2013.

Para definição da amostra da pesquisa realizou-se um cálculo tendo por base a fórmula apresentada por Santos (2016).

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n- amostra calculada; *N*- população; *Z*- variável normal padronizada associada ao nível de confiança; *p*- verdadeira probabilidade do evento; *e*- erro amostral

A amostra caracterizou-se como não probabilística, que segundo Joseph et al. (2005), a seleção de elementos para tal amostragem não é obrigatoriamente realizada com o objetivo de ser estatisticamente representativa da população. Envolve, dessa forma, elementos de amostra que estejam mais disponíveis para se tornarem parte do estudo, e que possam oferecer as informações necessárias, visto que, as IES a serem pesquisadas, estão localizadas na Região Central do Rio Grande do Sul. O questionário direcionou-se aos acadêmicos dos últimos anos do curso de Bacharelado em Administração, pois os mesmos já tiveram disciplinas de contabilidade, e assim, estão aptos para melhor analisar os questionamentos.

As instituições que se disponibilizaram a participar deste estudo informaram a quantidade de acadêmicos cursando os últimos anos do curso de Bacharelado em Administração, os mesmos são: Instituição A (50 alunos), Instituição B (18 alunos), Instituição C (58 alunos), Instituição D (18 alunos), Instituição E (43 alunos) e Instituição F (16 alunos), totalizando uma população de 203.

A população do estudo formou-se por 203 acadêmicos a partir de dados disponibilizados pelos coordenadores do curso de administração. Desse modo, o questionário foi aplicado com 190 graduandos em administração que, no segundo semestre de 2019, estavam cursando entre o 7º e 10º período. Os questionários foram aplicados de forma física, em sala de aula e, também, enviados via formulário do Google Docs aos acadêmicos

Antes de aplicar o questionário junto à amostra da pesquisa, realizou-se um pré-teste para verificar se o mesmo estava de acordo. Desse modo, o pré-teste foi realizado com 8 acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração de uma das instituições pesquisadas. Assim, foram feitas algumas alterações sugeridas pelos próprios respondentes, sugestões essas que contribuíram para o aprimoramento do instrumento de pesquisa.

Após a coleta dos dados com os 190 acadêmicos, estes foram tabulados analisados por meio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 2.1. No Quadro 2 são apresentadas de forma sintética os objetivos e as técnicas de análise utilizadas.

Quadro 2 – Objetivos e técnicas de análise

Objetivo	Técnica de análise
Descrever o perfil dos acadêmicos	Análise de frequências e percentuais
Avaliar a percepção dos discentes em relação à contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração	Alpha de Cronbach e Análise de média e desvio padrão
Apresentar a influência do semestre em que o aluno está no curso em relação à importância da contabilidade na formação do administrador.	Estatística bivariada (Teste ANOVA)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na sequência são apresentados os resultados e as discussões.

4 RESULTADOS, DISCUSSÕES E IMPLICAÇÕES

Para atender ao primeiro objetivo - descrever o perfil dos acadêmicos - os respondentes foram questionados quanto ao gênero, sua faixa etária, seu estado civil, o semestre que está cursando. Desse modo, pode-se perceber que a maioria são mulheres, totalizando 58,4%. A faixa etária dessa população concentra-se numa idade de 18 a 25 anos, a maioria declarou-se solteiro e cursando o sétimo semestre, seguidos de 38,9% no oitavo semestre da graduação, sendo que somente uma instituição possui o nono e décimo semestres, pois ocorrem em forma de estágio. Esses dados são expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis	Categoria	Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Feminino	111	58,4
	Masculino	79	41,6
Faixa etária	18 a 25 anos	122	64,2
	26 a 30 anos	39	20,5
	31 a 40 anos	23	12,1
	Acima de 41 anos	6	3,2
Estado civil	Solteiro	136	71,6
	Casado	50	26,3
	Divorciado/separado/viúvo	4	2,1
Semestre em curso	7º	111	58,4
	8º	74	38,9
	9º	2	1,1
	10º	3	1,6

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para dar início as próximas análises, observou-se que o instrumento utilizado na presente pesquisa já fora aplicado no estudo de Borges e Mafra (2013), cujos autores realizaram a análise fatorial, sendo comprovada a validade do questionário no contexto brasileiro. De acordo com Hair Jr et al. (2005), a análise fatorial é capaz de fornecer ferramentas para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em um grande número de variáveis, assim podendo definir conjuntos de variáveis que são fortemente inter-relacionadas, estas são conhecidas como fatores.

No presente estudo, para testar a confiabilidade do questionário aplicado, antes de avaliar a percepção dos acadêmicos, procedeu-se ao cálculo do *Alpha de Cronbach* (α), que segundo Hair Jr. (2005) indica se os pesquisados estão respondendo as questões de maneira coerente. O Alpha trata-se de uma correlação média entre as perguntas, com a finalidade de medir a confiabilidade do questionário aplicado em uma pesquisa (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2017).

Field (2009) destaca que valores entre $0,7 \leq \alpha < 0,8$ são índices considerados confiáveis. Assim, índices $> 0,9$ referem-se a índices ótimos, índices entre $0,8 \leq \alpha < 0,9$ são avaliados como bons índices, e índices $< 0,6$ não demonstram confiabilidade. Dessa maneira, o *Alpha de Cronbach* obtido no presente estudo foi 0,877, mostrando que o instrumento apresenta um bom índice, revelando confiabilidade para a realização das análises.

Na sequência, para atender ao terceiro objetivo - avaliar a percepção dos alunos - procedeu-se ao cálculo das estatísticas descritivas: médias, desvios-padrão e variância. Sendo a análise, em um primeiro momento referente à média das 36 variáveis da pesquisa e, após, verificados esses aspectos referentes aos 10 fatores da pesquisa.

Assim, o primeiro fator diz respeito às implicações do ensino de contabilidade na prática, sendo formado pelas variáveis P1 a P7. A Tabela 2 apresenta os cálculos realizados, os quais são discutidos a seguir.

Tabela 2 - Fator 1: Implicações do ensino de contabilidade na prática

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P1	0	5	2	5	18	4,51	0,73	0,54
P2	0	2	11	57	0	4,55	0,66	0,43
P3	3	6	31	2	58	4,03	0,86	0,74
P4	2	8	29	70	81	4,16	0,91	0,82
P5	1	2	26	69	92	4,31	0,79	0,62
P6	0	6	17	53	114	4,45	0,79	0,62
P7	11	24	56	66	3	3,45	1,10	1,20

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como a escala *Likert* utilizada variou de 1 a 5, assim sendo, uma média acima do meio da escala é considerada uma boa avaliação (HAIR JR. *et al.*, 2005). Dessa forma, verificou-se que dentro do fator 1, todas as afirmações foram bem avaliadas pelos alunos.

Observou-se que as duas médias mais altas foram nas variáveis P2, com média 4,55 e P1, com média 4,51 que indicaram as melhores avaliações neste fator. Os respondentes afirmam que o administrador que possuir habilidades da área contábil terá uma maior facilidade em identificar informações que possam levar a possíveis fraudes, e que tais informações que são fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão. Estas, por sua vez, são realizadas principalmente pelos gestores, que recorrem aos relatórios contábeis para dar embasamento às suas decisões (IUDÍCIBUS; MARION, 2009).

As médias mais baixas encontradas nessa dimensão foram nas afirmativas P7 (Média 3,45) e P3 (média 4,03) indicando as menores avaliações, mostrando, dessa forma, que nem todos os questionados concordam que o administrador recorra aos conceitos e técnicas da contabilidade na prática e, também não se sentem seguros quando realizam avaliações da disciplina em sala de aula.

Quanto ao desvio padrão, o mais alto foi na afirmação P7, com desvio 1,10 e variância de 1,20, revelando que nessa afirmação os alunos participantes da pesquisa tiveram opiniões mais variadas dentro do fator. Na variável P2, obteve um desvio padrão de 0,66 e variância de 0,43, apontando que as respostas foram mais parecidas entre os participantes. Na sequência, partiu-se para o segundo fator a ser analisado na presente pesquisa, como segue na Tabela 3.

Tabela 3 - Fator 2: Autoconfiança

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P8	6	8	46	88	32	3,64	0,98	0,95
P9	11	4	2	62	21	3,25	1,06	1,12
P10	16	31	53	57	33	3,32	1,18	1,40
P11	6	15	29	76	64	3,93	1,04	1,09

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No fator autoconfiança as duas médias mais altas foram nas afirmações P11, com média 3,93 e P8 com média 3,64, em que a maior parte dos discentes diz entender bem os resultados das demonstrações contábeis, sentindo-se assim, seguros para utilizar esses conhecimentos na prática, não se amedrontando com as disciplinas de contabilidade. Assim, em sua maioria conseguem compreender bem os conceitos básicos como o ativo, passivo e PL. Este resultado vem de encontro com os resultados obtidos por Borges e Mafra (2013), que relatam que os acadêmicos não se sentem muito seguros para utilizarem os conhecimentos contábeis na prática e nem ao serem expostos em avaliações de desempenho da área de contabilidade. O maior desvio-padrão encontrado no fator 2 refere-se a variável P10 (desvio-padrão 1,18), cuja afirmação revelou maior heterogeneidade nas respostas. Já o menor desvio-padrão (0,98) foi encontrado na afirmação P8, expondo maior concordância nas respostas dos acadêmicos.

No fator 3 analisaram-se as habilidades teóricas aprendidas na disciplina de contabilidade, como segue na Tabela 4.

Tabela 4 - Fator 3: Habilidades teóricas

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P12	12	31	62	73	12	3,22	1,01	1,01
P13	5	17	40	93	35	3,72	0,96	0,91

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação às habilidades teóricas que fazem parte do fator 3, a variável P13 obteve a maior média, por consequência a melhor avaliação em que os respondentes afirmam entender as características e a estrutura das demonstrações contábeis. Como relatam Iudícibus e Marion (2009), se faz necessário ao administrador conhecer e ter habilidade para que o mesmo possa interpretar os relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Nesta questão, também se obtiveram respostas mais homogêneas com o menor

desvio padrão (0,96) e variância (0,91), ao contrário do que se pode perceber na questão P12. Para dar continuidade a análise do questionário aplicado nas IES, analisou-se o fator 4, o qual segue na Tabela 5.

Tabela 5 - Fator 4: Interesse pessoal

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P14	10	14	44	73	49	3,72	1,09	1,19
P15	15	28	53	49	45	3,43	1,22	1,50
P16	24	23	54	57	32	3,26	1,24	1,54
P17	77	48	34	17	14	2,17	1,26	1,58
P18	8	12	42	87	41	3,74	1,00	1,01

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O fator 4, denominado interesse pessoal, alcançou as médias mais altas nas afirmações P18 (3,74) e P14 (3,72), indicando as melhores avaliações. Os respondentes percebem haver uma relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais existentes no curso, e que estas são muito interessantes, levando assim, o aluno a realizá-las, mesmo que estas não sejam de caráter obrigatório na grade curricular. No fator 4, houve maior concordância entre as respostas na variável P18 (desvio-padrão 1,00 e variância 1,01) e maior disparidade nas respostas na afirmação P17 (desvio-padrão 1,26 e variância 1,58).

O fator 5 reuniu as dificuldades e complexidade relacionadas as disciplinas da área de contabilidade, tal fator é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Fator 5: Dificuldade percebida

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P19	5	11	59	72	3	3,72	0,97	0,93
P20	21	48	3	4	24	3,01	1,20	1,44
P21	22	52	56	51	9	2,86	1,09	1,18
P22	8	49	2	59	12	3,09	1,00	0,99

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A maior média obtida neste fator foi de 3,72 na variável P19, em que a maioria dos respondentes concorda que o conteúdo das disciplinas de contabilidade é muito complicado, mas que tem muita utilidade para o administrador. Esse resultado é também comprovado com o desvio padrão de 0,97 e variância de 0,93. O maior desvio padrão e variância foram obtidos na P20, revelando maior disparidade nas respostas, na afirmação referente às disciplinas da contabilidade ser as mais difíceis do curso. Além disso, a menor avaliação do fator referiu-se a variável P21, apontando que os acadêmicos discordam levemente que as disciplinas de contabilidade são complicadas.

A seguir, analisou-se o fator 6, em que suas variáveis dizem respeito a uma das maneiras de ensino complementar utilizados nas IES. Neste trabalho ficou definido que seria a monitoria, os dados deste fator seguem na Tabela 7.

Tabela 7 - Fator 6: Utilidade da monitoria

Frequência								
------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Afirmarções	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão	Variância
P23	53	29	71	23	14	,56	1,22	1,50
P24	67	32	53	26	12	,39	1,27	1,60
P25	34	19	68	42	27	,05	1,27	1,61
P36	35	25	97	21	12	,74	1,08	1,17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A maior média (3,05) deste fator concentra-se na P25, indicando que a maioria dos respondentes não concorda e nem discorda que o estilo de linguagem utilizado entre o aluno e o monitor facilita o entendimento do conteúdo, porém existiu uma grande variação entre os respondentes, esta heterogeneidade esteve presente em todas as variáveis do fator. Analisando-se estas médias pode-se verificar que a monitoria representa pouca importância para os graduandos em administração das IES pesquisadas, sendo que somente alguns recorrem à mesma, para as disciplinas da área contábil, porque às vezes, os acadêmicos nem tem o conhecimento que exista tal opção de ensino na instituição.

O fator 7 apresenta questões sobre atitudes dos discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos de contabilidade que são aprendidos em sala de aula nas organizações, conforme exposto na Tabela 8.

Tabela 8 - Fator 7: Habilidade em nível prático

Afirmarções	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P26	1	12	1	9	7	3,57	1,00	1,01
P27	10	22	55	80	23	3,44	1,02	1,04

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As duas questões do fator 7 obtiveram média e resultados parecidos. Quando questionados se conseguem usar a informação contábil no processo de gestão das empresas, houve muita variação das respostas, ficando a maioria entre não concordo nem discordo e, concordo parcialmente. O mesmo ocorreu no questionamento P27, assim, evidencia-se que mesmo com todo o conteúdo que é disponibilizado ao aluno nas disciplinas de contabilidade, os mesmos não possuem confiança para aplicá-los dentro das organizações.

As duas variáveis do fator 8 dizem respeito quanto à importância das disciplinas de contabilidade para a formação do administrador, tal fator se encontra na Tabela 9.

Tabela 9 - Fator 8: Importância percebida

Afirmarções	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P28	112	51	10	15	2	1,61	0,97	0,94
P29	05	47	16	14	8	1,81	1,13	1,28

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As duas variáveis existentes neste fator apresentam caráter de negação. A grande maioria tem discordância total em ambas as questões, discordando totalmente que as disciplinas de contabilidade não fazem diferença para uma boa formação, e que as disciplinas não tem

relação com outras disciplinas do curso de administração. Desse modo, ambas as questões desse fator apresentaram médias baixas. Além disso, os acadêmicos apresentaram respostas mais homogêneas na variável P28 em comparação com a variável P29, pois seus valores de desvio-padrão e variância foram menores (desvio padrão 0,97 e variância 0,94).

Assim, os acadêmicos manifestam atitude positiva e enfatizam a relevância das disciplinas de contabilidade para sua formação, ficando clara a percepção da interdisciplinaridade nas disciplinas do curso. A interdisciplinaridade terá ênfase no fator 9, o qual segue na Tabela 10.

Tabela 10 - Fator 9: Prática interdisciplinar

Afirmações	Frequência					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P30	8	10	38	88	46	3,81	1	1,00
P31	8	0	7	0	25	3,39	1,04	1,06
P32	11	7	8	8	6	3,37	1,07	1,15
P33	9	14	3	9	5	3,72	1,06	1,11

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste fator, as médias elevadas revelam a concordância entre os acadêmicos quanto à importância da interação entre a contabilidade e as demais disciplinas do curso de administração. Assim, a formação do administrador se apoia em diversas fontes do conhecimento e, por isso, ela é legitimamente interdisciplinar, transcorrendo por noções aplicadas em várias ciências como sociologia, antropologia, psicologia, economia, contabilidade, entre outras (BORGES; MAFRA, 2013).

Com relação às respostas do fator 9, evidenciou-se que os acadêmicos possuem opiniões mais homogêneas na variável P30 (desvio padrão 1 e variância 1,00) e divergem um pouco mais nas respostas da variável P33 (desvio padrão 1,06 e variância 1,11).

Por fim, analisou-se o fator 10, o qual se refere à forma de aprendizagem de contabilidade. Os dados deste fator encontram-se na Tabela 11.

Tabela 11 - Fator 10: Forma de aprendizagem

Afirmações	FREQUÊNCIA					Média	Desvio Padrão	Variância
	1	2	3	4	5			
P34	8	30	42	77	33	3,51	1,08	1,17
P35	6	5	1	5	23	3,18	1,13	1,27

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A variável P34 obteve a média mais elevada do fator 10, em que a maioria dos pesquisados tendem a concordar parcialmente que aprendem as disciplinas de contabilidade estudando fora da sala de aula. Resultado este, que vem de encontro com o estudo realizado por Borges e Mafra (2013), no qual a maioria parece aprender tais disciplinas fora do contexto escolar.

Durante o questionamento de que as disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias não ajudam, as médias tenderam de não concordo nem discordo para concordo parcialmente, apontando que os acadêmicos concordam com essa afirmação, corroborando com o estudo realizado anteriormente por Theou (2004). Além disso, no fator 10, os acadêmicos obtiveram respostas mais homogêneas na variável P34 (menores desvio padrão 1,08 e variância 1,17) em comparação a variável P35.

Após a análise das médias das 36 variáveis do estudo, deu-se seguimento ao cálculo e análise das estatísticas descritivas agrupando os 10 fatores da pesquisa, conforme exposto na Tabela 12.

Tabela 12 - Média, desvio padrão e variância dos fatores

Fator	Média	Desvio Padrão	Variância
1. Implicações do ensino de contabilidade na prática	4,21	0,56	0,30
2. Autoconfiança	3,54	0,90	0,80
3. Habilidades teóricas	3,47	0,85	0,73
4. Interesse pessoal	3,27	0,64	0,41
5. Dificuldade percebida	3,17	0,69	0,48
6. Utilidade da monitoria	2,69	0,90	0,81
7. Habilidade em nível prático	3,51	0,95	0,90
8. Importância percebida	1,73	0,76	0,58
9. Prática interdisciplinar	3,57	0,80	0,64
10. Forma de aprendizagem	3,34	0,87	0,77

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A média mais elevada (4,21) foi encontrada no fator 1, o qual analisou as implicações do ensino de contabilidade na prática. Este fator também obteve a maior homogeneidade das respostas, ao passo que apresentou o menor desvio-padrão (0,56) e menor variância (0,30) entre os fatores. Desse modo, evidencia-se que os acadêmicos concordam que a contabilidade contribui na atuação prática do administrador.

A segunda maior média referiu-se ao fator 9, cujo fator se reportou a respeito da prática interdisciplinar, o que revela que os alunos concordam que são realizadas práticas interdisciplinares nas disciplinas de contabilidade. Na sequência, aparece o fator 2, com média de 3,54, apontando que os alunos sentem autoconfiança ao aplicarem os conteúdos aprendidos nas disciplinas de contabilidade.

O fator 7 obteve média 3,5, revelando que os discentes acreditam conseguir aplicar em níveis práticos, os conteúdos aprendidos nas disciplinas de contabilidade. Além disso, nesse fator evidenciaram-se as maiores disparidades das respostas dos acadêmicos, pois nesse fator foi encontrado o maior desvio-padrão (0,95) e variância (0,90). Na sequência, a dimensão 3 atingiu média 3,47, apontando que os pesquisados também acreditam interligar de forma teórica esses conteúdos.

A dimensão 10 revelou uma média de 3,34, em que os acadêmicos evidenciam que também aprenderam contabilidade fora da sala de aula, e os mesmos concordam que algumas vezes as metodologias abordadas em aula não auxiliam no aprendizado. O fator 4 apresentou média de 3,27, revelando a concordância dos alunos no seu interesse nas disciplinas de contabilidade. Na sequência, o fator 5 atingiu média de 3,17, que se evidencia leve concordância de que as disciplinas de contabilidade podem ser complexas ou complicadas.

Por fim, as duas menores médias obtidas foram no fator 6 (média 2,69) e no fator 8, (média 1,73). Desse modo, o fator 6 revelou que os acadêmicos atribuem pouca importância para a monitoria em contabilidade e, raramente a utilizam para as disciplinas da área contábil, porque às vezes nem tem o conhecimento que exista tal opção de ensino na instituição. Contudo, o fator 8 apresentou a menor média dentre os fatores da pesquisa. Ressalta-se que tal dimensão apresentou caráter de negação. Desse modo, os acadêmicos manifestam atitude positiva e enfatizam a relevância das disciplinas de contabilidade para sua formação.

Na sequência, com intuito de verificar as influências do semestre dos acadêmicos na percepção da contribuição da contabilidade na sua formação, realizou-se o Teste ANOVA, que consiste em uma análise bivariada. Por meio desse tipo de análise, Hair Jr *et al.* (2005) afirmam que é possível obter o Teste F, que é utilizado para avaliar as diferenças entre médias de grupos

e para analisar a significância estatística. Desse modo, conforme os autores, quanto maior for a diferença de variância entre os grupos, maior a razão F, o que implica em diferenças significativas entre os grupos, sendo 5% ($\text{sig} \leq 0,05$) o critério padrão do nível de significância. Assim, os resultados da influência do semestre em que o acadêmico está cursando por meio do Teste ANOVA são expostos na Tabela 13.

Tabela 13 - Teste ANOVA da influência do semestre

VARIÁVEL	PERÍODO	MÉDIA	DESVIO	F	SIG
P7	10º	4,33	1,16	3,727	0,012
	9º	3,00	0,00		
P9	8º	3,51	1,01	2,686	0,048
	7º	3,07	1,07		
P14	9º	4,50	0,71	2,772	0,043
	10º	3,00	1,00		
P15	9º	4,50	0,71	3,370	0,020
	10º	3,00	1,00		
P25	9º	5,00	0,00	3,690	0,048
	7º	2,89	1,33		
P30	9º	5,00	0,00	3,175	0,025
	7º	3,65	0,99		
P31	10º	4,00	1,00	3,544	0,016
	9º	3,20	1,41		
P32	8º	3,70	0,99	4,269	0,006
	9º	3,00	1,41		
P33	8º	4,05	0,91	4,486	0,005
	7º, 9º	3,50	0,71		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando os resultados do Teste ANOVA, pode-se perceber que os acadêmicos do oitavo semestre obtiveram a maior média nas variáveis P9, P32 e P33, afirmando sentirem segurança para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática. Enfatizam também, que os professores de contabilidade estabeleciam diálogos com outras disciplinas e que o conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso de administração.

Os alunos do 9º semestre tiveram media maior nas variáveis P14, P15, P25 e P30, estes afirmam que as disciplinas de contabilidade são muito interessantes e que os mesmos gostam de cursá-las, também dizem que o estilo de linguagem entre o monitor e o aluno traz facilidade no entendimento do conteúdo. Em tempo, ressaltam que os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.

Por fim, os acadêmicos do 10º semestre registraram a maior média em duas variáveis, a P7 e a P31, estes têm maior segurança quando realizam avaliações de contabilidade em sala de aula e que os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.

Por outro lado, também se verificaram as menores médias, em que os acadêmicos do 7º semestre avaliaram de forma mais negativa nas P9, P25, P30 e P33, os acadêmicos do 9º semestre nas P7, P31, P32 e P33. Por sua vez, os alunos do 10º semestre avaliaram negativamente as P14 e P15. Pode-se perceber que os acadêmicos do 8º período não avaliaram de maneira negativa nenhuma das variáveis analisadas.

Desse modo, com base no teste ANOVA, verificou-se que o semestre do curso que o aluno está cursando exerce uma pequena influência na sua avaliação quanto à importância da contabilidade na formação do Bacharel em Administração. Isso se justifica, pois o semestre em que ele está no curso, influencia em apenas nove variáveis do modelo de pesquisa, ou seja, gera

um impacto significativo em apenas 25,71% das variáveis do modelo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou como objetivo geral analisar a contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração nas IES que possuem o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial, dos municípios de Cruz Alta, Júlio de Castilhos e Santa Maria. A metodologia classifica-se como quantitativa, descritiva, utilizando o método *survey*, com aplicação de 190 questionários.

Em relação ao perfil dos acadêmicos, evidenciou-se que a maioria são mulheres, totalizando 58,4%. A faixa etária dessa população concentra-se numa idade de 18 a 25 anos, a maioria declarou-se solteiro e cursando o sétimo semestre. Sobre a percepção dos discentes sobre a contribuição da contabilidade na formação do Bacharel em Administração, os mesmos afirmam que o administrador que possuir habilidades da área contábil terá uma maior facilidade em identificar informações que possam levar a possíveis fraudes e que tais informações que são fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão nas organizações. Deste modo, as disciplinas de contabilidade são importantes para os acadêmicos, pois as mesmas proporcionam um maior entendimento sobre todo o contexto organizacional.

A maioria dos respondentes concorda que o conteúdo das disciplinas de contabilidade é muito complicado, porém ressaltam que o mesmo tem muita utilidade para o administrador, e que a monitoria não interfere no aprendizado da maioria dos discentes. Também fica evidenciado que mesmo com todo o conteúdo que é disponibilizado ao aluno nas disciplinas de contabilidade, os mesmos não possuem confiança para aplicá-los dentro das organizações. Em relação à interdisciplinaridade, fica claro que a maioria das respostas foi homogênea, mostrando que a interação entre a contabilidade e as demais disciplinas do curso de administração é de fundamental importância para que possa existir a interdisciplinaridade no processo de aprendizagem. Assim, a formação do administrador se apoia em diversas fontes do conhecimento e, os pesquisados concordam parcialmente que aprendem os conteúdos de contabilidade fora da sala de aula.

Para responder ao objetivo sobre a influência do período em que o aluno está no curso, em a importância da contabilidade na formação do administrador foi realizada a análise do Teste ANOVA. Desse modo, com base no teste ANOVA, verificou-se que o semestre do curso que o aluno está cursando exerce uma pequena influência na sua avaliação quanto à importância da contabilidade na formação do Bacharel em Administração.

Quanto a limitações da pesquisa, no início houve dificuldades com as IES, onde algumas não retornaram o contato, outra barreira encontrada foi poucos respondentes em relação ao questionário online. Entretanto, acredita-se que o presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático, pois os resultados aqui apresentados demonstram o quanto se faz importante o estudo das disciplinas de contabilidade tanto para o acadêmico como para o profissional administrador, o qual se depara a todo o momento com várias decisões estratégicas que precisam ser tomadas de forma assertiva.

Para pesquisas futuras, sugerem-se investigações com objetivos semelhantes, porém com a utilização de amostras mais abrangentes, como por exemplo, no âmbito estadual, pois a pesquisa ficou limitada a apenas alguns municípios do centro do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, devido a atual realidade imposta pela pandemia, seja interessante estudos analisando a influência deste contexto no ensino da contabilidade para a formação do Bacharel em Administração.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AZEVEDO, C. E. F. *et al.* Por que finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em Administração pela área de Finanças. In: **ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 3., 2011, João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2011. CD-ROM.
- BARRETO, G. A. **Manual do contador**. 2011. Disponível em: <www.manualdocontador.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- BIANCHI, M. *et al.* Disciplina de contabilidade introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n. 2, p. 64-82, maio/ago. 2010
- BORGES, G. de F.; MAFRA, F. L. N. Ensino de contabilidade em cursos de graduação em administração: uma análise da percepção docente e discente em instituições de ensino superior de Minas Gerais. **RACE**, Chapecó, Ed. Especial Anpad, p. 191-226, 2013.
- BRASIL. Lei n. 4769, de 09 de setembro de 1965. Presidência da República. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Subchefia para assuntos jurídicos. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de setembro de 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm>. Acesso em: 30 maio. 2019.
- CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores**. 2002. 222 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **50 anos que fizeram história**: jubileu de ouro: Sistema CFA/CRAs/Conselho Federal de Administração. 2. ed. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/jubileu50anos_completo_segunda.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. História da administração. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 23 maio 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.
- CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA. Histórico dos cursos de administração no Brasil. Disponível em: <<http://www.cra-ba.org.br/Pagina/58/Historico-dos-Cursos-de-Administracao-no-Brasil.aspx>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- COSTA, F. J. *et al.* Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2011.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, H; *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo v.35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- HAIR, Júnior *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HARADA, R. S. **O ensino da Contabilidade no curso de administração de empresas**. 2005.

- 109 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.
- HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, vol. 11, n. 2, p. 85 - 103, jun. 2017.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PINTO, V. R.; MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista do pensamento contemporâneo em administração RPCA** Rio de Janeiro. v. 6, n. 4, out. /dez. 2012.
- RAUPP, F. M. *et al.* O ensino de contabilidade geral e contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração no estado de santa Catarina. **Revista de negócios**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 71-88, abr./jun. 2009.
- SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral**: calculadora online. 2016. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 11 out. 2019.
- SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo 19 a 23 de setembro de 2009. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v. 50, n. 3, p. 276-287, jul/set. 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de Contabilidade nos Cursos de Administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.